

O EXEMPLO

JORNAL DO PVO

Ano X

Director da Redacção:
João Baptista de Figueiredo

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Porto Alegre
Sexta-feira, 13 de Maio de 1910

Gerente da empreza:
José Gomes do Nascimento

Nº. 210

O Exemplo

Para fins convenientes, prevenimos aos amigas e anunciantes destes periódicos que:
as respectivas cobranças, proceder-se-ão sempre imediatamente e entrega da primeira edição de cada mês.
as reclamações, de qualquer natureza, referentes ao serviço da gerência ou da direção, serão encaminhadas quando feitas por escrito em carta fechada ou pessoalmente no gerente ou no director do "Exemplo".

ASSIGNATURAS:

Anno	10000
Semestre	5000
Mes	1800
Número avulso	2500

ESCRITÓRIO

Rua Demétrio Ribeiro n.º 177
(antiga da Varzinha)

EMANCIPAÇÃO DOS ESCRAVOS

Na ordem cronológica das comemorações nacionais, 13 de maio é uma data que deve nos orgulhar como bons brasileiros. E' grande esta data, porque com ela começo o redívivo moral da sociedade brasileira. Na nossa história ela marca uma passagem das más brilhantes de todos os fatos que se deram no segundo império.

A liberdade dos escravos foi uma obra que apareceu com a transformação das causas. Era inevitável: não de se-las.

O movimento era exclusivamente nacional. Todas as forças do país colaboraram para a libertação dos escravizados.

Os propagandistas da República tiraram proveito da escravidão para engrangecimento da sua causa.

Quando se fez a emancipação, os escravos estavam bestializados pela longa vida de misérias e insultos à sensual. A existência que levavam, achado por lhes embalar os sentidos, a ponto tal que muitos deles jugavam mentirosa a liberdade que se lhes dava.

Depois da emancipação cada um teria de ir para o seu canto trabalhar, para poder viver; mas nada podiam fazer porque não entendiam coisa alguma de artes e ofícios.

E' a razão por que ainda hoje vemos pelas ruas, praças públicas, adjacências de teatros, no recinto das tabernas, grande número de descendentes de famílias escravizada, maltrapilhas, em postura de debocadas, ou embriagadas, fazendo bestialidades, que é as delícias dos negócios a becos, o para cumulo de infelicidade, não quererem entrar pela porta de uma escola, onde se aprende a amar a liberdade, o bem e o belo.

E' verdade que ha pouco tempo ainda os preconceituosos negavam a instrução a esses collados.

Mas isso as preconceituosas só sômente elas.

Também, o que é para as pessoas caridosa e humanas pungeante e doloroso, vê-se pelas ruas crianças de cor preta e parda, miseravelmente vestidas, plorante, talando, num janga-junga do corpo, ao jeito dos embriagados, o que os torna chásas como pequenas «clowns», em vez de serem alegres e garridas só tivessem tido uma mãe, que os educasse e um paiz que os ensinasse a ler.

Estas crianças são orfãos de fato ou moralmente. Dumas os pais morreram duras, pouco caso lhes dão como sucede em toda parte.

Morrendo os seus gentes, algum qualquer levou-as a portas dum asilo, dum orfanato católico, apostólico romano, que todos elas o são, mas os seus dirigentes, fiéis ministros da santa e pura religião, interpretando justas-líneas, os seus preceitos, que elas dizem os mais sáuis e verdadeiros de todas as religiões, não deixaram abrigar-se debaixo do tetô de Deus, porque seis mil anos antes Caim tinha sido amaldiçoados pelo

criador do rei da terra, e por consequência, elas, que são descendentes de Caim não podiam gozar do favor de Deus.

Como critica mais esclarecida a esse proceder dos católicos, como respostas mais categoricas o decente a essa farça, foi a criação do Asyl 13 de maio, ora em projecto, e no qual serão recolhidas as crianças pretas e pardas, orphás, ou em risco de serem prostitutas, por falta de amparo dos pais ou tutores, que fazem do juiz de orphós uma agência de creados.

O Asyl, será mais propriamente uma Câmara. Não será inspirada a sua organização na das romanas, e sim nas necessidades da vida.

Deutro em breve o Asyl será um fato.

Quanto pensouse em fundar o Asyl, houve discursos, troços literários, muito fogo de palavras; depois todos calaram-se, desapareceram; ninguém falava mais em Asyl 13 de maio, si e nesse companheiro, Espírito Santo! quem vinha trabalhando, lutando com o estotismo que lhe é particular de modo tal, que o Asyl vai ser uma realidade.

E nós, que sempre nos associamos às causas boas e justas, sentimo-nos felizes por ver que o Asyl vai ser um fato.

Com a pedra fundamental do Asyl 13 de maio, so comemorou este ano, em Porto Alegre, o dia 13 de maio de 1910.

DE JOELHOS

Pelos ensinamentos de nossos antepassados, nos acostumamos a prestar pública veneração pela data memorável que assinala a terminação dos martyrios do Christo e geralmente, temos os nossos patrios dobrarem os joelhos à passagem venerável e respeitosa dessa imagem, que traduz uma série de sofrimentos.

Pela mesma forma, devemos dobrar os joelhos no dia de hoje, que nos assinala a terminação quase completa dos sofrimentos de nossos irmãos escravizados, que, sem serem Christo, passaram pelos mesmos tormentos e muitas vezes, pagaram com sua sangue os caprichos e a bestialidade da humanidade feroz, que os algemeava. Terminação quasi completa dos sofrimentos, porque ainda hoje os brasileiros descendentes da raça escravizada, sofrerem o resultado dos horrores que firmos desmuntadores infligiram a seus irmãos, victimas do euro e do avaro brasileiro.

Para completar a verdadeira liberdade, é necessário que os brasileiros e especialmente os descendentes da raça vilmente escravizada, se convencam que devem, não só cultivarem as diversões, como também, repartirem as horas que lhes sobram a dedicarem-se com amor e humanidade pela criação e sustentação do Asyl 13 de maio, de escolas e centros literários onde nossos irmãos possam encontrar a verdadeira luz e o lenitivo seguro e eficaz para as dores e a enfermidade que lhes corroem o organismo moral trazendo como consequência fatal a continuação da falta de liberdade, a odiosidade da raça branca e os irrissóis e bellissímos preconceitos no centro da própria raça.

Parce entretanto, que nossos inimigos mais adiantados, vão conhecendo estas razões, e, hoje 13 de maio de 1910, dia em que se vence a promulgação da lei que extinguiu a escravidão no solo brasileiro, unicamente em um âmbito de humanidade solidária social, organizam seu programa de festeiros, e sua parte principal, encerra o lançamento da pedra fundamental, em um importante terreno previamente adquirido no arrabaldes do Menino Deus, onde será levantado o benéfico e manancial Asyl 13 de maio.

Descrever os benefícios que o Asyl 13 de maio possa trazer à humanidade, é repetir o que está gravado no conhecimento de todas as pessoas de bom coração e inclinadas aos ensinamentos de Jesus, que trouxe a igualdade, tendo sempre por símbolo a santa e dignificadora caridade.

Tenho esperança que muito breve o Asyl 13 de maio, abrirá suas portas para abrigar as crianças, sem distinções de raças que precisam de ter o necessário abrigo, dando-lhes a competente educação e ponderosos

com altoze, livrando-as dos decaudos preconceitos sociais e de ar-

mais ferros dos conquistadores.

Esta permaneça centrada em um pensamento, baseada na organização de uma comissão diretora que ficará regendo o pugnando pela realização desse magnanimo empreendimento, comissão que segundo me consta, vai ser organizada de imediato pelos práticos, honestos e de ação, fazendo parte dessa comissão o infatigável batallador capitão Henrique Gomes Ribeiro, que, já é uma garantia para a realização desse útil humanitário centro de caridade.

Portanto, mens frades, no dia de hoje em que venho passar mais um aniversário da abertura da estrada da liberdade, o inicio glorioso do Asyl 13 de maio, que será o verdadeiro símbolo da caridade, curvemo-nos joelhos ante essa data memorável e também à memória de seus mais ardentes defensores: Joaquim Nabuco, José do Patrocínio!

Leopoldina Ribeiro

SALENTE 13 DE MAIO!

Por entre ruidosos hymnos de cantadoras alegria, desponta a linda aurora de 13 de maio!

A alma brasileira, entregue a sua justa expansão, para festejar tão festejante data, que marca o maior comemoramento da gloriosa história do Brasil, o encrasto dos grandes feitos, a extinção de escravos.

No céu da nossa pátria, d'entre as grandes constelações, as mais brillantes, fulgura a prima interposta, esta estrela do primeiríssima geração, que, incontestavelmente, foi a unica que lacrou sua beneficia luz, até os recorditos de nossa alma.

De fato, qual o brasileiro que não sentiu sua alma, seu coração cheio de jubilo, urtar na mais sincera saudade, quando proclamada a lei, que era o exigente puro, alentado, no mais aspirado por uma parte de nossos irmãos; lei que era a liberdade, a beleza e a santa liberdade, o maior direito que o homem quer go-

er. E por isso, quando a notícia salutou, percorreu os telegraphos, nos prelos e seu conteúdo, rapidamente, qual uma tempestade acalantando a brisa, foi de monte em monte, de vale em vale; passou pelas verdes roivas; penetrou nas mais humildes choupanas; entrou nas «senzalas», revoltantes reducidas, lovando aos corações sofridores a esperança de uma nova vida!

Foi o baissame bestazejo, que criticou as deslóreas chagas d'queles miseráveis, que ainda tinham as costas marryadas pelo senhor! Foi o neclar que alimentou uma purgação de innocentes, que settaram seus primeiros vagidos, abafados já pelo julgo do capivaro.

Que gritavam, clamavam pelas suas mães sem poder velas; sentiam-se ameaçadas, choravam, fazendo a malta de um seno acariciador da mamá, que exagerava a dor, a exagerava de um sorriso, de um carinho, mostravam-lhes e terríveis «chiqueiras»!

O hui quanto cruelde e aninhava nas almas destes brutos senhores!

E' ai maz, que choravam, fazendo a malta comovedores exclamavam, viam os senhores, quais bárbaros, agarrando em suas temíveis lagarras, os humildes plazinhos, arrebatarem os seus amizinhos seios, os que ridezinhos, de vendelos, trocarem-nos pelo vil metal, (como é aquela creança infeliz, não fossem também seus semelhantes), enlouqueciam umas; outras iam nos poucos morrendo, curvadas a amargura de uma saudade cruel!

Quanta desgraça, quanta infâmia! Salve pois, 13 de maio, que viesta abrandar os sofrimentos atrozes de nossos irmãos!

Salve redemptora data, que proclamaste, bem alto, perante o mundo inteiro, a igualdade de todos os homens do Brasil!

Salve data benemerita, que marcou o dia da justiça e do direito, a todos assistindo, desde o Acio ao Chuy!

Salve os grandes batalladores des

ta campanha, nobre e gloriosa, Rio Branco, José do Patrocínio e Nabuco, que patentearam os olhos do Velho Mundo, que o Brasil era também uma Nação livre!

Prestando justa homenagem, a es-

ses benemeritos, heróes de minha Pa-

tria, curvemo reverente ante os seus túmulos, e congratulando com os brasileiros, com o meu paiz, descobrindo respeitoso diante do glorioso e extremo cló pavilhão do Brasil.

Arnaldo Dutra.

A MAGNA DATA

Commemorase hoje mais um aniversário da lei que proclamou livre todos os escravos no Brasil.

Facto estupendo que deveria merecer lettras de ouro na história patria, esse, que em outros países custaria a vida de milhares de seus habitantes.

Crusada longa e temerosa foi essa que teve por epílogo o leiai 1888 de 13 de maio de 1888. Vem de 1820, quando ministro José Clemente Pereira, foi decretado que, de 1840 em diante fosse extinto o comércio de escravos; em 1850, o ministro Eusebio de Queiroz Coutinho Matosso da Cunha deu termo ao tráfico, em 1871, o Visconde do Rio Branco, pela lei de 28 de setembro de 1871, fez com que não mais nascessem escravos no Brasil; posteriormente, no ministerio de Manoel Pinto de Sánsa Dutra, foram declarados livres os escravos que atingissem a idade de 60 anos, e, finalmente, em 1888 foi extinta a escravidão.

Essa campanha altruística e dignificadora, teve a seu lado, sempre, os espíritos mais libérnes da época, de acordo com os desejos do povo. Se lembrarmos os festeiros da Liberdade, nesta capital, concretiza da lei que se comemora, perpetuam a mais significativa do que o facto do lançamento da pedra fundamental do Asyl 13 de Maio, que hoje se verificará!

Não podiam os revolucionários da Liberdade, nesta capital, concretizar da lei que se comemora, perpetuam a mais significativa do que o facto do lançamento da pedra fundamental do Asyl 13 de Maio, que hoje se verificará!

Entao nos, Lotel Cain da Silva, o Porta Alegre, Joaquim P. Salgado, Joaquim de Sales Torres Homem, Aurelio de Bittencourt e muitos outros.

Sim expondo os filhos dos vindouros, esse magestoso edifício, que se erguerá no bairro do Menino Deus, onde tanto acochilhados crianças orphás, que batendo a outras portas, estas não se abre para lhes dar agasalho, que procuraremos encantá-las nos nossos similes para o bem social, desvanecendo os desvicios, e cooperando também para que, não muito longe, desapareça, por completo, a diferença de raças.

Reendendo nosso culto ao acontecimento que hoje se comemora; le-vamo-nos o nosso apoio aos iniciadores do Asyl, que assenta a primeira pedra.

Salve, 13 de maio!

M. C.

GLORIOSA DATA

Verdadeiramente gloriosa é a data que hoje nos é grata comemorar, porque nos assinala, ella o dia em que descurdimos o horizonte a aurora aurifilcente e consoladora da Liberdade a milhares e milhares de entes que viviam subjugados pelas garras adâmicas da Escravidão, neteada instituição que tanto desvirtuava o sol ubírrimo de nessa amada pátria!

O 13 de Maio de 1888 foi este grande dia!

Trouxe nos o sol adamantino que espargiu sobre a terra doídos raios, que iluminaram a estrada ampla e segura da Liberdade, aquelles que até então se achavam a contragosto perdidos na torturada e onusosa estrada da escravidão; trouxe-nos a confirmação ou, alias, o resultado que deu o resultado que surgiu sublimine, magnifico, tentado e levada a efeito pelos heróis abolicionistas, a mais magnanima data, d'entre as que scintillam na história dos grandes feitos brasileiros.

Mencionar e elevar merecidamente todos quantos pela reivindicação de direitos de um povo irmão, lutaram, escreveram e batallaram,

que fosse na tribuna ou mesmo na imprensa, é simplesmente inutil

ate o homem, por mais obscuras que seja, conhece e admira os nomes dos heróis da grande campanha abolicionista.

O que entretanto se torna notável, e até mesmo urgente, é fazer compreender a quem quer seja, que a lei de 13 de maio, não só fez rular a escravidão, como até deu um golpe terrível nos preconceitos sociais, e, se estes ainda existem, tombarão também, porque, actualmente só predominam nos espíritos egoístas.

Preconceito!

Não é possível... Hoje, que a humanidade chega dada vez mais ao cume da civilização, ser-se, entretanto, obrigado a falar em preconceitos...

No entanto, elle ainda impera, se é que estaja já quasi desmoronado o domínio de sua absurdísima tiranocracia.

A cor da pele do cidadão, não deve ser objecto de iniquidades ironicas, porque, si o indivíduo de cor branca pode ser inteligente, também e de cor preta pode ser,

APENDIXE
ACERVO
MUSEU
NACIONAL
DE
BRAZIL
N.º 210

13 DE MAIO
Solemne comemoração da liberdade dos escravos no Brasil, que extinguiu a escravidão no Brasil.

Dos leitores assinados no calendário das festas nacionais, o 13 de maio é o mais significativo, o mais humano!

A liberdade dos escravos no Brasil foi o mais altaneiro marco lançado na senda do seu progresso e da sua civilização; pela libertação de todos os oprimidos; a liberdade é aspiração mais justa de todos os povos. O 13 de maio de 1888, assinalou esta conquista aos nossos antepassados, dos leitores nacionais, o 13 de maio é o mais humano!

Na carença de manifestações mais sumptuosas, nessa cultivação beatífica de quasi cinco lustros, a rudeza das festas nacionais envolve uma homenagem sincera e pura, à memoria dos valentes soldados desta cruzada sacro-santa.

Gloria à memoria dos abolicionistas! Victorosos, personificados em José do Patrocínio e Visconde do Rio Branco!

Gratidão immorredoura aos propagandistas sinceros pela abolição da instituição nefasta, como soberbo Soter Caio da Silva e Arthur Rocha!

Hora a todos que luctam para derribar preconceitos humilhantes e soleccões estúpidas!

Salve, o labaro desfraldado no campo da luta, na porta da igualdade de nossos direitos!

Salve, 13 de maio de 1910!

Aristides José da Silva

IGUALDADE

Passa hoje, em toda a sua plenitude, mais um anno, em que ruindo por terra a nefasta e retrograda lei, que fazia um povo ser escravo de outro, um irmão escravo do outro, etc., para surdir sublime, magnifica, efetivo, tentado e levada a efeito pelos heróis abolicionistas, a mais magnanima data, d'entre as que scintillam na história dos grandes feitos brasileiros.

Mencionar e elevar merecidamente todos quantos pela reivindicação de direitos de um povo irmão, lutaram, escreveram e batallaram,

que fosse na tribuna ou mesmo na imprensa, é simplesmente inutil

ate o homem, por mais obscuras que seja, conhece e admira os nomes dos heróis da grande campanha abolicionista.

Preconceito!

Não é possível... Hoje, que a humanidade chega dada vez mais ao cume da civilização, ser-se, entretanto, obrigado a falar em preconceitos...

No entanto, elle ainda impera, se é que estaja já quasi desmoronado o domínio de sua absurdísima tiranocracia.

A cor da pele do cidadão, não deve ser objecto de iniquidades ironicas, porque, si o indivíduo de cor branca pode ser inteligente,

também e de cor preta pode ser,

O EXEMPLO

possas para isso, os predicados que querem um outro tem.

Si pulse um coração digno um ou, porque não poderá também pulsar em outro? ... quem sente, este também não.

Mas ainda há homens egoistas, que estabelecem distinções físicas, que distinguem a cor do indivíduo acima das qualidades cívicas e morais, do próprio indivíduo.

A obra iniciada a 13 de maio, ainda não está completa; é necessário que se derrobre a muralha trágica do preconceito; para isso, improuvemos nossos esforços: afim de que no futuro, o homem de cor provasse assumir uma posição, que a actual organização social, não o permite conseguir.

Salve! 13 de maio, que trouxeste a Liberdade, aquelas que foram brutalmente escravizadas!

Henrique Martins

O valor expressivo das lagrimas

PHANTASIA

O dia 15 de maio de 1904 havia despidido magnifico. Nem uma nuvem toldava o firmamento e, o sol começava a resplandecer, iluminando o universo com seus raios brilhante. Na terra, reinava uma harmonia celeste, um concerto divinal; ouvia-se o chilrear dos ternos passarinhos, o sussurro da viracocha nas ramas do arvoredo; o ruído intenso das cascatas, que ao longe despenhavam-se com fragor; visse-se as scintilações brilhantes das gotitas de orvalho suspenhas nas folhas das vegetações; a cor esmeraldina dos campos; o pulpitado de folhagem; a alegria espalhada por toda a natureza, tornando-a ainda mais atraente.

E ao contemplar esse conjunto de mimos e belezas, fiquei extasiado: senti que na minha alma recrudecia um afecto tão doce e puro como o perfume das flores: aquele quadro natural, mixto de alegria e ternura, tinha-me aureolado com noivas esperanças e circundado com graciosas crenças.

O coração pulpitava-me vibrante, como se quizesse anunciar que estava perto a hora da ventura.

E eu sabia que Marietta me amava! digo mal; sabia que nos amavamos!

A essa hora ella já devia estar me esperando em sua casa: puz-me portanto a caminho.

Era necessário atravessar um prado, donde desprendia-se o perfume embriagante das flores silvestres, e, eu atravessando-o, aspirava todo o odor por elas espalhado.

E comparava na imaginação, as semelhanças originadas das flores e das donzelas.

Afinal despertei daquella letargia fascinante, e, achei-me em frente à casa de minha amada.

Mas... ao entrar, fiquei extatico, porque encontrando-a recostada num sofá e embrulhada numa tristeza melancólica que empalidecia seu rosto divinamente bello, parecia nem se aperceber da minha chegada!

Nem ao menos levantarse para me acariciar e consolar como sempre o fazia... Negar-me tudo naquele momento, as palavras docemente afectuosas, os sorrisos candidos e sedutores, um olhar, uma expressão de alegria... tudo, tudo...

Oh! Era impossivel! Alguma coisa sucedera de grave e eu me esforçava por descobri-la, porém, não achava o motivo, a causa determinante da sua melancolia.

Resolvi interrogala-e, e, nesse intento perguntei-lhe:

— Que tens, Marietta? Porque estás hoje envolta nessa mística melancolia? Anda, fala, bem sabes que eu...

Os seus olhares cruzaram-se com os meus e não pude concluir a frase; pois elles absorveram-me o pensamento!

De repente elle disse-me:

— Se tu soubesses a causa da minha afflition, talvez... chorasses. Mas... lembrando atudo do presente que me desto por occasião do meu aniversario?

— Sim; foi um anel, no qual estavam gravadas as iniciais do meu nome, disse-lhe eu.

Ahi está a causa real da minha afflition... Ah! meu querido, perdi aquela lembrança tua, a joia que eu mais amava, aquella que era pra mim a prova do teu afecto, d'esse affecto que eu tanto me esforcei em corresponder...

Mal acabei de proferir estas palavras, as lagrimas deslizaram-se de seus olhos!

Comprehendi então toda a sinceridade e pureza d'aquelle formosa creatura; toda a grandeza de seu affecto; toda a candidez de sua alma!

E chorei... mas chorei de alegria e de ventura. Ah! Eu não trocaria então a minha felicidade pelo do mais amado princípio da terra.

As fibras do meu coração, repletas de alegria, faziam-me chorar! Era impossivel occultar as emoções

que se apoderaram de mim, a ponto de me considerar o mais venturoso de todos os mortais. E dizia comigo mesmo: — A alma da mulher, na sua indefecitabilidade mysteriosa, é, por vezes, um relicario ondoso homem encontra verdadeiros astros de virtude, e, no centro desses astros, resplende o sol, cujos raios penetram em nossos corações: o amor.

Mas, eu continuava a chorar de alegria; afinal, a bella Marietta velou para consolar, dizendo:

— Não chore, mais: eu bem conheço toda a tua sinceridade, mas... não chore, não, Deus! por quem és!... não derrames mais lagrimas agora...

— Não, Marietta, deixa-me: essas gotitas crystallinas que tu chamas lagrimas, eu chamaré de perolas, porque, elas são a expressão mais nítida do amor que te tenho.

Bomdia aquella que me fez chorar de ventura!

Ella replicou-me:

— Basta! As joias que se distillaram nos teus olhos, têm para mim, mais valor que os brilhantes e as pedras preciosas!

(Até ahi, a phantasia; agora comecei a descrição de um realidade).

Agora, leitores e leitoras, avalia toda a sublimidade que se encerra em um acto de Piedade, avalia a alegria que se pode proporcionar aos infelizes e aos orphaos, e, conhecereis certio, quanta amargura existe nas lagrimas d'aquelle que choram de desespero!

Oh! fazel-os chorar de alegria, porque então, as lagrimas que derramarem, serão joias que cahem aos vosso pes, são aureolas da satisfação de suas almas, aureolas que encaram em si o reconhecimento e a gratidão!

E hoje que será lançada a pedra fundamental do "Asylo 13 doméstico", aproveite o ensejo para fazer um beneficio.

Esa instituição é merecedora de vossos esforços: não percais occasião de minorar os sofrimentos dos infelizes.

A caridade purifica os corações dos bons, tornando-os mais dignos das bençãos daqueles que a recebem.

Fim —

Alcides C. Carvalho

AO BELLO SEXO

I

O Jornal do Comercio, de 8 de corrente, publicou um magistral artigo do sr. Evaristo Gurgel, e, por ele, podemos apreciar os pensamentos do autor, a respeito da posição social que deve ocupar a mulher.

Gryphomas esta ultima palavra, afim de que o leitor possa compreender o destaque que lhe queremos.

Actualmente, a sociedade tem se guido o preconceito anilico, de que o sexo feminino, deve somente se ocupar nos arranjos domesticos, e, seu preconceito, derivado do carácter egoista do homem, está tão entranhado hoje, que até parece uma lei, firmada pelo natureza.

E quando uma senhora prega idéas feministas, sustenta a necessidade urgente de se resolva, ou, acabar de uma vez com esse anomial estado de coisas, sujeitam logo os egoistas e satyricos, e, lancam-lhe em rosto a frase irrisoria e ironica: que a mulher deve cuidar da cosinha, de amamentar os filhos e não de discussões científicas...

Porque não poderia elle ocupar uma posição digna e preeminentemente no selo da sociedade? Acaso a sua inteligência é inferior a do homem?

Eis ali duas perguntas que bem difficil serão, para que este a responda convenientemente, de acordo com suas idéas.

Se o sexo masculino, conserva ainda toda essa validade, de que só ele é apto para ocupar as altas posições sociais, onde está, então, todo o seu apreçoado amor pela mulher?

Já não estamos nas épocas antigas, nem nos tempos medievais, em que a "tyrannia amorosa" do sexo forte, fazia do sexo feminino, apenas um objecto de adoração, e, um alvo de galanteios.

Hoje, devemos olhar para o lugar que a mulher é digna de ocupar, no selo da sociedade; devemos mostrar que a nossa idolatria por el-a, é sincera, e, não fingida.

Já é tempo de se reunir as flores da rhetorica, e, atrair-as para o fundo de um museu, ou, de uma biblioteca; já é tempo de dar "Liberdade" ao sexo gentil, afim de que este, assuma um outro poder, que não seja sómente o de encantar pelas formas physicas.

Cumpre deixalo-instruir-se devidamente, e, preparar-se para as grandes lutas da civilização; não sacriquemos as intelligencias femininas das nossas vontades, e, procuremos antes, deixalas cultivar as sciencias, a arte, o musical, conforme suas predilecções. Continuaremos.

Alcides C. Carvalho

GONCALVES DIAS

Ha muitos dias que nesta redacção falava-se na representação do jornal, para as festas da gloriosa S. I. Club Gonçalves Dias.

Os nossos companheiros disparam a honra da serem os interlocutores em levarem áquelle santuário social, as nossas sinceras homenagens.

Afinal, e como de justiça, que é o nosso symbolo: destacamos os nossos companheiros Dutra e Leopoldino, que lá se foram orgulhosos e contentes, dizendo que quem é para os espinhos é para as flores, pois nós somos o pô de bolo, temos incontestável direito de ir comparabilizar as alegrias e entusiasmo, que devo rir entre aquelles abnegados simbolos da educação social.

Das horas que nos doram os nossos representantes, consta o seguinte:

A 10 horas da noite de 7 do corrente, chegamos ao salão da bisarra e punjante S. Instrução Familiar, onde o glorioso Club Gonçalves... realizava suas festas de aniversario de cinco annos de luctas em prol de seus ideias.

Não esperavam que nos fizéssemos anunciar, já a sua garbosíssima e sympathica directoria, casacamente vestida em grande gala, nos esperavam a entrada do respectivo; de braço e a som de uma estrondosa marcha, temos introduzidos no magestoso salão, caprichosamente adornado para essa patriótica festa.

Depois de collocados em nosso lugar de honra, entretevemo-nos animosa paixem com os principaes membros de sua directoria; ficando depois, trocando impressões sobre o que de magestoso se desenvolvia das nossas visitas.

Começaram a chegar cordões de galantes senhoritas, com suas ricas toilletes; sendo dispensadas a essas senhoritas, com suas ricas toilletes; sendo dispensadas a essas membros de sua directoria; ficando depois, trocando impressões sobre o que de magestoso se desenvolvia das nossas visitas.

Depois das formalidades que eram em profusão dispensadas, o sr. Claudio Bandeira, presidente da sociedade aniversariante, dirigiu-se ao companheiro Leopoldino Ribeiro e fez sentir que o Club Gonçalves Dias queria realizar uma sessão solene e queria prestar uma homenagem ao jornal "Exemplo", convidando-o a presidir a sessão; ao que o nosso companheiro accedeu por tratar da de uma homenagem ao jornal.

Aberta a sessão pelo sr. Claudio Bandeira, foi dada a presidencia ao nosso companheiro Leopoldino Ribeiro, que em seguida fez a leitura do relatório do registo de seus estatutos; ficando assim a sociedade legalmente reconhecida.

Pelo sr. José Theodoro de Souza secretario da sociedade, foi lida a acta da sessão realizada em 20 de abril do corrente anno.

O presidente do jornal deu a palavra ao sr. Celso Octaviano dos Santos, orador da commissão da S. Instrução Familiar, o composta dos srs. Joao Florencio da Cruz, Marcella Carvalho Ramos, Ulysses de Barros e o orador acima apontado, que produziu eloquente peça oratoria em homenagem a data, que se testem.

Ninguem mais querendo fazer uso da palavra, o presidente de honra, querendo retribuir a consideração dispensada ao jornal, anunciou que, O Exemplo, ia naquele momento solene, prestar mercê a sincera homenagem a gloriosa Gonçalves Dias, por intermédio de seu competente e autorizado companheiro de representação, Arnaldo Dutra, a quem concedia a palavra.

Arnaldo Dutra que sentia-se possuído do sufocante entusiasmo, recebeu o convite com um sorriso alegre, como quem ia dar expansão ao que de belle e encantador se aninhava naquele momento, em seu coração de moço; e, eis que exibido a bomba, despejando estilhaços em uma oratoria feliz e emocionante.

Eu achava-me honrado com a presidencia de honra em homenagem ao nosso jornal, fiquei possuído de certo orgulho ao ver o juiz tribuno traduzir fielmente, com as suas palavras sempre evocadas com amabilidade, o pensamento sincero do Exemplo.

Em seguida o nosso companheiro e presidente da honra, pronunciou breves e incitantes palavras sobre a festa, reconhecimento da sociedade e a maneira porque os associados cultivam a educação moral e social no centro da sociedade.

E' digna de especial menção a sua delicada directoria, donde se destaca uma trindade de cavalheiros de fina educação, composta dos srs.

Claudio Bandeira, Ernesto C. Vieira e José Theodoro de Souza.

Finda a oração foi pelo presidente da honra, encerrada a sessão solene por entre estrepitosas aclamações a S. Gonçalves Dias, Instrução Familiar e redacção do "Exemplo".

A 12 horas da noite deu-se começo ao sairau dansante por uma bellissima "Polonaise", habilmente marcada pelo sr. Ulysses de Barros.

Bom poucas vezes temos assistido a um conjunto de tantas grandezas e animação, como esta festa dirigida por sua directoria permanente e o valioso concurso de suas directoras as facundavele e travessas senhoritas Maria Barbara, Elida Ferreira, Maria Emilia, Vicentina Nunes da Rocha, Izabel Leiro, Oihilla Leal, Antonia Ferreira e Maria Eleuteria; a quem apresentamos saudosas saudações.

Entre o bello sexo, destacaram-se muitas senhoritas como as delicadas e elegantes Lilia Maria Pereira, Elma Bastos, Oihilla Leal e a respeitável esposa do dono do dono Ernesto Vieira.

O sairau prolongou-se até às 6 horas da manhã seguinte, sempre animado; curva prova, firma-se na louca estupenda influencia de levava a festa na tarde seguinte, um matiné que iniciou-se às 5 horas e terminou às 12 horas da noite.

A sociedade Gonçalves Dias deve estar satisfeita e orgulhosa pela maneira triunfal por sagrou o seu 5º aniversario, e pelas provas de corujaria social, trocadas entre seus associados, convidados e as endearmadas e encantadoras senhoritas que enciam o vasto salão.

E que os sócios da Gonçalves Dias, sabem gloriar a memoria do grande poeta brasileiro que chamou Gonçalves Dias, e que longa de sua patria, longa do seu querido Maranhão, sobra decantada na poesia de um estilo mimoso, que todos conhecem e rendeu homenagem.

Assim, essa phalange de paladinos escolhendo esse nome sagrado para symbolo da sociedade, procuram dar-lhe a grandesa que elle deu a patria querida.

Lém das homenagens prestadas a vos, pelos nossos representantes Armando Dutra e Leopoldino Ribeiro, em retribuição as que vós prestastes a uns mesmos; um sincero abraço vos apresentamos neste dia glorioso para vós.

ESTALOS E... FAIRNAS...

O seguente caso passou-se, ha tempos, na capital de um dos Estalos do Norte.

Estavam reunidos em uma esquina, discutindo as questões mais sérias da... metaphísica aérea, a uns 3 ou 4 soldados.

Assim entretidos estavam, quando no melhor da festa, a paixem de um delles começou a dar horas e... depois já marcava os minutos!

Então, o bom homem vendo parada numa venda proxima, uma carro cheia de cocos verdes e de outras frutas, convidou os companheiros a se dirigirem ate lá, onde comprariam bastante frutas, servindo de "dinheiro" o cigarro acceso que um delles numava!

O qual entretido estava dentro da venda, saboreando um calice de caninha, quando o soldado entrou.

Este foi ligeiro dizendole:

— Eu preciso comprar uma grande quantidade de cocos, a como os vende?

— 64000 o cento, responde o quatinde.

— E muito caro, na verdade, mas, eu lhos comparrei se o senhor me deixar dizer um segredo no ouvido... burro...

— Pode dizer, mas, fique certo que o burro só entende ourrir os comandos dos companheiros e, não julgo que vossoce queira guardá-lo com ele... Mas, venha cá, o que pretende dizer?

— Simplesmente isto: — burro, a tua mãe morreu, ouviste?

— Ben; agora pôde ir.

O bom soldado comprehendendo todas as leis da philosophia... pratica, chegou-se junto do burro, e, fazendo que a dizer um segredo, meteu a ponta do cigarro acceso dentro do ouvido do pobre animal.

O efecto não se fez esperar: o animal saiu os corcos para a rua, a todo disparado derramando as sim e conteúdo da carreta.

Os soldados com bons defensores... da barriga começaram a apanhar as frutas e a saboreá-las, em quanto o carreteiro corría como um dotado afim de pegar o burro.

O resultado foi a queixa do pobre homem ao comandante de batalhão.

O general querendo tomar as provas, chamou o endiabrado prêço, e interrogou.

Este respondeu-lhe com um tom de inocente:

— Ele estava na venda, pedilhe para dizer no ouvido do burro que a sua mãe tinha morrido e quando eu estava dizendo isso, o burro assustou-se e disparou, e voltando-se para os companheiros: foi ou não foi?

— Foi, bradaram todos a um tem.

O dono das frutas teve que se conformar com a situação, mas não podia negar a veracidade das palavras do "camarada".

Este ficou dizendo apenas: Pois eu tinha pedido para dizer no ouvido do burro que a mãe tinha morrido, quando ele se espancou.

E os bons soldados tomaram naquele dia uma barrigada de cocos verdes, comeram frutas, rido a cura d'um cigarro e d'um... segredo. Que valentes soldados!

A. C. C.

D'aqui e... d'alem

ESCOLHA DE GENTE NOS BONDS

No domingo 8 do corrente, o conductor nº 20, de um bond que passava pela rua Jodo Alfredo, às 6 horas da tarde, deixou de mandar parar o carro para 3 senhoras de cor preta havendo lugares de sobra.

O facto da condensável seleção foi presenciado pelo sr. coronel Lucio Cidade e diversos cavalheiros, que censuraram o incorrecto procedimento do alvino conductor; reparando o coronel Lucio Cidade, que as senhoras despresadas, estavam multe decentemente trajadas.

Certos que tais determinações, não partem do espirito culto do criterioso director do trâgico, sr. Virgilio do Valle, recomendamos-lhe, sem comentários, o conductor Juk, afim de que, evitando a reprodução do provável facto, não tenhamos de lamentar os graves prejuízos, que nos pode trazer tal escolha de gente nos bonds.

ENFERMO

Acha se enfermo, guardando o leito, o nosso amigo Francisco Xavier Ferreira, atacado de uma pertinaz molestia.

E seu medico assistente, o dedicado dr. Biaggio Rocco.

Prompto restabelecimento, é o que almejamos.

GREMIO D. JOSE DO PATROCINIO

Por motivo de força maior, o gremio D. Jose do Patrocínio, não festa jara como nos anos anteriores, com um espetáculo de gala, a data de 13 de maio. No entanto, preparam-se para levar a effeito um atraente espetáculo, por todo o mês de maio.

FLORESTA AURORA
Desta antiga e conceituada sociedade, recebemos gentil convite, para assistirmos a sua partida de gala, com que comemorava a passagem da magna data de 13 de maio.

Agradecendo, prometemos nos apresentar.

Vindo pelo vapor "Itauna", donde exerce o cargo de commissario, e veio entre nós, o nosso amigo Antônio Pio Arara, que durante a sua permanecimento no norte, tem sido nosso activo correspondente.

CONVITE

Da digna comissão promotora dos testejos, que se realizou hoje, em honra a aurea lei, que libertou os brasileiros escravizados, e, do assentamento da pedra fundamental do Asylo 13 de maio, recebemos convite para nos fazer representar.

Retribuiremos.

ALBUM MUSICAL

O intelligent musicista Octavio Dutra, teve a gentileza de oferecer-nos com gentil dedicatória, o album musical "Petals", que sto dedicado ás suas distintas collegas do Conservatorio de Musica.

Agradecendo a offeria, desejamos feliz sucesso á bonita colleção de musicas, que acha-se à venda na Casa Hartlieb.

FESTAS EXTRANGEIRAS PARAGUAY

A 15 do corrente mês, passa mais um aniversario da proclamação da Independencia do Paraguai.

O "Exemplo" felicitou a nação paraguaya, representada no seu digno consul.

HESPAHNA

A 17 do corrente, conta mais um aniversario natalício, o rei Afonso XIII, da Hespanha.

O "Exemplo" sauda essa data, na pessoa do digno consul hespanhol.

CASA PHENIX — Rua General Camara n. 19

Engraxataria - Cigarraria - Loteria

Casa com ventiladores electricos — EMPREGADOS DE 1^a ORDEM

Qualquer despesa de 200 réis, dará direito a uma cautela, para o sorteio de UM GRAMOPHONE com seis chapas, no valor de 400000!!

Nesta casa informa-se quem dá dinheiro a modico juro sobre pequena garantia.

19 — Rua General Camara — 19

Quereis beber bôa cerveja?

Preferi as das marcas

Oriente e Commercial
fabricadas por
Bopp Irmãos.

MUTUA
Rio-Grandense

Caixa de economias
e
formação de pecúlios
com
Sorteios e dotes

Capital de Fundação
Rs. 50.000.000
Capital progressivo
Rs. 1.000.000.000

Sede Social:
Rua General Camara Nro. 19
(Atores do Café America com frente
para a rua dos Andradas)

Telegrams — JAURY

Pecam prospectos e informações
à Sede ou aos agentes.

Caixa de sorteios
Paga-se 63000 por mês e tem-se
direito a um prêmio de 6.000.000,00 re-
alizado em sorteio. A contribuição da
63000 é durante 10 anos e no seu
descurso entrará em sorteio, mensal-
mente, todos os sócios quites e o premi-
o de receberá o pecúlio de 6.000.000,00
em dinheiro. O sócio que não for pre-
parado durante 10 anos e tiver sido
pontual receberá todas as mensalidades
que houver pago.
Acha-se aberta, restando poucos nume-
ros a preencher a 1^a série desta Caixa.

Caixa de dotes
Paga-se 63000 por mês durante 10
anos, findo os quais terá o sócio di-
reito ao prêmio de 6.000.000,00, se o in-
iciar os estíver solitário e se completar
o decenário, estiver casado; ou, si não
estiver, terá direito ao prêmio de 6.000.000,00
no fim de 16 anos, contri-
buindo, porém, somente durante des an-
nos. Esta Caixa distribuirá anualmente
de um a dois prêmios de 600 mil réis
em dinheiro aos seus associados quites.

Esta a preencher-se a 1^a série da
CAIXA DE DOTES, deixando os interessados,
enviar seus pedidos sem demora à
sede social ou aos agentes para termo
preferência.

A Diretoria e Conselho Fiscal, com-
postos de capitalistas, comerciantes,
industrialistas, engenheiros e proprie-
tários, é uma garantia para os sócios mu-
tuários contribuintes, que, além de te-
rem a certeza de que os seus interesses
matinais estão confiados ao cuidado de
competentes, tem mais a segurança de
ter o depósito feito em uma casa ga-
rantiada como a do Banqueiro da Se-
cção da Bruxelha Bank für
Deutschland (Banco Alceste), quando
não estiver empregado em negócios
de maior rendimento.

Caixa de dotes

Cerveja a 200 rs.,
só no popular Baratilho
Costa Junior
sita à
rua Cor. Fernando Machado
no. 166 (canto do Lyceu).

Aproxima-se a estação cálida
Quereis refrigerar-vos com um
Bom copo de cerveja?
Usae a Rio-grandense
marca Victoria,

cerveja preta
Que é caprichosamente fabricada
Que é simples
Que é de paladar agradável
Que é nutritiva.

Encontra-se a venda em todas as boas ca-
sas que negociam com este artigo.

Fabrica:
Rua Venâncio Ayres n. 2 B
Praça Concordia.

Grande Armazém de Mantimentos

DE
J. F. Miranda

Telephone „GANZ“ 503

Rebedor dos melhores vinhos portugueses. Ferragens,
tintas, louças, cal, cimento etc., etc.

Generos coloniaes e estrangeiros

Especialidade em queijos, conservas nacionaes e estrangeiras, vidros,
lampetas, talhas, moringas e alguidares.

Condução gratis á casa do freguez



Rua Riachuelo 349 — (Canto da Rua do Rosario.)

Padaria Progresso

Recomendamos a nossa respeitável fre-
gueza que em nosso Estabelecimento encon-
trar-se-á sempre todas qualidades, de Biscoitos
d'água, doce, e outras qualidades. Con-
cernente a este ramo de negocio como especia-
lidades as Bolachinhas americanas e os afama-
dos Mignons.

Americo & Comp.
23 - Rua Clara - 23

A casa Club

de
SALVADOR SERRANO

Officina de ourives. — Concerta-se joias, relógios e gramophones.

Especialista na confecção de aneis profissionaes e em
cravações para brilhantes.

Em preços esta casa não tem competidor.

Compra ouro, prata e brilhantes por preços máximos.

Ninguem vende ouro, prata ou brilhantes, sem procurar a CASA CLUB.

287 — Rua dos Andradas — 287.

Photographia Ferrari

Rua dos Andradas

Este estabelecimento
promptifica com esmero to-
do e qualquer trabalho con-
cernente a
photographia
e a
pintura.

● Tinturaria Popular ●
de Felippe Ferlauto
835 — Rua Riachuelo (antiga da Ponte) — 835

Tinge-se e lava-se qualquer roupa de homem ou de senhora, farendas,
fitas, tapetes, pellegos ou outro qualquer artefacto com toda a presteza e
perfeição.

Tem sempre grande quantidade de tintas.

E' esta a unica casa que oferece completa garantia para a ex-
ecução de bons trabalhos, concernente a esta industria, conta com pes-
soal habilissimo. Não tem mão tempo para a entrega de seus trabalhos
no prazo marcado.

Lava-se e tinge-se luvas e chapéos. Concerta-se roupa de homem.
Especialidade da Casa: Lavagem de fланella branca e kaki, sem
alterar a cor. Lava-se e tinge-se qualquer roupa em 24 horas.

Compre-se e vende-se roupas usadas, bem como promptifica-se
sob medida.

A Tinturaria Popular é a unica no seu genero em perfeição
de trabalho. Preços excepcionalmente moderados devido a facilidade de
produzir.

Alfaiateria

de
Candido A. de Lima

Rua Andrade Neves n. 103 (antiga na Neta)

Nesta casa encontra-se um grande sortimento de casem-
tras estrangeiras e nacionaes.

Aprompta-se com brevidade qualquer trabalho concer-
nente a este ramo de negocio.

PORTE ALEGRE.

Caixa Mutua de Pensões Vitalicias DE SAO PAULO

A Caixa Mutua de Pensões Vitalicias é uma instituição humanitária, cujo fim é, constituir á qualquer pessoa (homem, mulher ou criança) de qualquer idade, condição social ou nacionalidade, uma **Pensão** ou **Renda** vitalicia depois de 10 ou 20 annos de associação.

Agencia Geral neste Estado:

218 — Rua Marechal Floriano — 218.

CAFÉ S. PAULO

Fabricado
no
armazem de
marmitamentos
de
A. Maisonnave & Cia.
á
rua dos Andradas
307 e 309.

Vende-se:

1 kilo á 18300
5 kilos á 18200

Clichés
Germano Gundlach & Comp.
Porto Alegre.

Delicacia para a
Capella

Adm. José da Silva tem ás ordens do publico, tanto desta capital como da villa de Viamão, um confortavel carro «delicacia» que chega a Porto Alegre ás segundas e sextas feiras, e sae á terças e sábados, ás 8 horas da manhã, do ponte de partida, á esquina da rua Conceição e Campo da Redempção.
Preço: ida 48000
Passagem redonda 88000

Banca no. 1.

Premiada na Exposição Nacional com medalha de ouro.

A Banca n. 1 do mercado publico desta capital, está situado na esquina entre o açoigues Provenzano e a banca n. 43.

A. N. I está fazendo juz a alguma coisa mais... pois tem ella uma variedade de hervas medicinais considerável, 14 pelo certamen da Exposição Nacional.

Cá tem ella á venda, muito e muito maior variedade de hervas medicinais, colhidas em tempo proprio e bem tratadas; mel de pau, mandiassao, etc.; oleo de capivara, ovos de avestriz, e outros; banhas de jacaré, de lagarto, etc.; xaropes diversos. Encontra-se também a herba chamada *fres fofinha* contra as gotas militares. Uma raiz contra a terculose, óleo de dentes, e óleo de turco vermelho e aromatico contra o syphilis.

Mercado Publico

M. Bandeira Dias.

— 277 —
A' la Maison „TAURUS“



de
José Teixeira Guimarães

Colchoaria, Estofaria, Moveis, Ferragens e Miudezas de toda especie. Casa onde se encontra uma variedade enorme de quasi todos os artigos indispensaveis ás familias. Oficinas de colchoeiro, tapeceiro, selleiro, braqueiro, funileiro, mechanico e marcineiro.

Fabrica-se, reforma-se e concerta-se malas, colchões, moveis e bahús. Agencias, representações, commissões e consignações.

Preços modicos ao alcance de todos. Condução dos artigos gratis.

O freguez não paga carretos.

Povo illustre e digno desta capital:
Procurae sempre a A' la Maison „Taurus“

de
José Teixeira Guimarães

277 — Hua dos Andradas — 277.

MUDANÇAS Manoel do Nascimento Corrêa

previne ao publico e ao commercio que, dispondo de confortaveis carroças, entre as quais um superior carro, supportando até o peso de sete mil kilos, e de pessoal apto para o serviço de mudanças de domicílios e transporte de cargas, pôde ser procurado na Travessa do Carmo n. 8, das 6 ás 8 da manhã e das 8 ás da tarde na Alfandega

PREÇOS MODICOS

Residencia: Rua General Paranhos n. 98

Porto Alegre

Antonio José da Silva

com

oficina de marmores e ornamentos para casas

Tem sempre em
deposito ou
aprompta por en-
commenda Mau-
soleos, tumulos,
pedra para epit-
aphios, urnas,
pedras
para mobilias.



Ornamentos pa-
ra casas, Wig-
nas, Piramides,
Pinhas, Globos,
Vases, Balaustres,
Capiteis ou
quacaquer ou-
tros ornamentos

Compõe-se da melhor maneria
ornamentos do cimento por preços sem competencia.

1 — Lomba do Cemiterio — 1

Ao Publico

A redacção d'O Exemplo na-
da tem que ver com assump-
tos relativos à fundação do
projectado Arly 13 de Maio.
As questões concernentes a
esta instituição em projecto
devem ser dirigidas ao sr.
Monorio Porto, rua da Concordia n.º 49.

As nossas columnas estão
a disposição dos senhores di-
rigentes do asylo.

Sebastião Alexandre da Rocca
previne ás pessoas de sua amizade que
está residindo na

Hua dos Andradas n.º 134

(2.º andar),
e sempre ás ordens para os misteres do
sua profissão.

Dispõe de especialidades em serviço
culinario, preparando um moçotó sabo-
roso e mais todo os manjares da cozinha
nacional, satisfazendo ás paladezes mais
exigentes.

Alfaiateria —
de Blois & Medaglia
RUA DOS ANDRADAS N.º 175

Esta casa tem o que ha de ralo em casemira, brim,
coton de colchões que vende por preços modicos.
Têm atesta do obre, passos de competencia reconhida.
Também vende roupa sob medida em Claro, de presta-
ções convenientes. Rua dos Andradas 175

Clichés!

Germano Gundlach & Comp.
Porto Alegre.

Alfaiateria

de

Alfredo Antunes

Perto Alegre

Rua Voluntarios da Patria n. 67

Grande sortimento de casemiras e fazendas de lei.

Club de fatiotas permanente e aprompta-se fatiotas em
24 horas.

CLUBS

de machinas de escrever Elickensderfer de gramophones americanos Odeon.

Au Palais Royal
Antonio Magalhães
Andradas 210 — Porto Alegre